

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

REVISTA PHILOLOGUS, ano 2, nº 5, Rio de Janeiro, maio/agosto, 1996.

Philologus é revista do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos e tem na sua direção o Prof. Emmanuel Macedo Tavares.

Consta o presente número dos seguintes artigos: a) "*Quarup*: Roteiro de Estudo", pela Prof^a Dra. Maria Lúcia Mexias Simon, Titular de Língua Portuguesa da UFRJ. A A. categoriza o romance de Antônio Callado como "romance de realismo crítico, com claras manifestações de didatismo"; b) O Catalão e sua Contribuição ao Léxico Português, por Alfredo Maceira Rodriguez, Doutor em Lingüística, pela UFRJ. Depois de uma descrição fonética do catalão e da apresentação sumária de seus dialetos e subdialetos, passa o A. a se ocupar com os "vocábulos portugueses de origem catalã, a saber: *amainar, arriar, bacio, baixela, bolso, beldade, bosquejar, brandal, calafetar, caparrosa, capacete, catimplora, capicua, convite, corandel, donzel, dossel, disfarçar, escorcioneira, esmalte, esmeril, esparavel, espelta, faina, faixa, foguete, gafa, guante, metal, molhe, nau, orate, orgulho, paiol, papel, moscatel, perno, pincel, polaca, pólvora, pontal, preboste, prepau, proiz, retrete, rubi, sardana, socairo, soçobrar, solau, sota, trabuco, veludo, vinagre*"; c) "Contribuição Árabe na Formação do Português", por José Pereira da Silva, Doutor em Filologia Românica pela UFRJ e Professor Adjunto de Língua Latina e Filologia Românica da UERJ. O estudo limita-se ao vocabulário português legado pelos árabes, perto de mil palavras; d) "Escravo em Plauto", por Ruy Magalhães de Araújo, Doutor em Lingüística e Filologia Românica pela UFRJ e Professor Adjunto de Língua Portuguesa e Filologia Românica da UERJ. O artigo é dedicado à memória do saudoso professor Junito Brandão.

S.E.

*

HISTÓRIA E ANTOLOGIA DA LITERATURA PORTUGUESA, séculos XIII-XIV.

Trata-se de publicação da Fundação Calouste Gulbenkian e fez parte integrante do *Jornal de Letras*, de Lisboa, nº de 04/09/97. Compõem o presente fascículo: Editorial, "A Formação da Nacionalidade", por José Mattoso; "A Cultura Medieval Portuguesa (Séculos XI a XIV)", por José Mattoso; "A Literatura Medieval. A Poesia", por Esther de Lemos; "A Poesia Lírica

na Literatura Hispânica do Século XIII", por Giuseppe Tavani; "Problemas da Poesia Lírica Galego-Portuguesa", por Giuseppe Tavani; "O Papagaio e a Pastora: Filtros de Hoje para Textos Medievais", por Luciana Stegagno Picchio; "A Música Medieval e a Experiência Artística Contemporânea", por Rui Vieira Nery; Bibliografia Brevíssima.

O Editorial, assinado por Vasco Graça Moura, esclarece que se trata de publicação trimestral regular, editada com apoio da benemérita Fundação Calouste Gulbenkian e divulgação pela mais prestigiosa revista cultural portuguesa, o JL, de Lisboa, e constitui início de uma série que se prevê irá ter a duração de quatro a cinco anos, intitulada *História e Antologia da Literatura Portuguesa*. A coordenação científica da publicação coube à professora Doutora Isabel Allegro de Magalhães.

Confluência não poderia deixar de trazer o seu louvor a mais essa iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian, em prol da difusão do excelso patrimônio cultural português.

S.E.

*

Carlos d'Alge. *O Sal da Escrita*. Universidade Federal do Ceará, Casa de José de Alencar. Programa Editorial. 1997.

Já vai longa e frutuosa a trajetória de Carlos d'Alge, professor titular de Literatura da Universidade Federal do Ceará e de outras instituições de ensino superior. Soma-se aos seus vários livros este recente, que tem como subtítulo *Ensaio de Literatura Comparada*, ratificador do mestre inteligente, do leitor arguto e do pesquisador que domina amplo horizonte de sua especialidade. Compõe-se *O Sal da Escrita* de 12 artigos assim intitulados: "Iluminismo e Germanismo na Obra da Marquesa de Alorna", "A Natureza Brasileira Segundo Frei José de Santa Rita Durão e Garrett", "O Romantismo Português e sua Sobrevivência na Literatura Brasileira", "Eça e a Imitação de Flaubert", "O *Simas*, de Pápi Junior, um Romance Queiroziano", "A Diáspora no Oriente: Regresso e Permanência", "As Idéias Políticas de Fernando Pessoa", "O *Ultimatum Futurista*, de Almada Negreiro, e a Consciência Libertadora", "Ressonância da *Ode Triunfal*, de Fernando Pessoa no Poema *Táxi*, de Adriano Espínola", "O Cristo Segundo Saramago", "Ironia e Rememorações na *Crônica das Raízes*, de Francisco de Carvalho" e, finalmente, "A Temática da Guerra e do Fascismo nas Letras", Terminam o volume "Notas e Bibliografia Consultada" e um Apêndice, em que Vianney Mesquita, contraditando a falsa opinião de crítica aos críticos (por não separar o joio do trigo), levanta uma bem fundada *Fortuna Crítica* de Carlos d'Alge, cujos méritos de pesquisador abalizado são postos em evidência por conhecidos especialistas.

O leitor de *O Sal da Escrita* penetra nos meandros da obra literária e, quando a investigação se dirige nesse sentido, surpreende o campo fascinante da recepção de uma obra literária e a sua presença, disfarçada ou eloqüente, em obras congêneres que saíram posteriormente.

Sabe Carlos d'Alge, mesmo em pequenos esboços, como os que compõem seus ensaios de literatura comparada, não perder a cientificidade que deve escorar estudos dessa natureza e apresentá-los de maneira clara e simples, tornando-os acessíveis ao especialista e ao leitor interessado por temas tão bem expostos em *O Sal da Escrita*. É um livro de maturidade profissional e acadêmica, com o qual Carlos d'Alge há de merecer os elogios a que faz jus. De nossa parte, vamos antecipando os nossos e já lhe prevendo uma larga aceitação no meio acadêmico a que, naturalmente primeiro se destina.

E.B.
